

Crítica ao documentário 11th Hour.
Autor do ensaio: Daniel Borges Carneiro.

Todo documentário é válido se analisado sob uma ótica fatídica. Todo dado envolvido num documentário deve ser checado e confrontado. De forma científica, assim como Kelsen introduziu no Direito a ideia de cientificismo, confrontando Direito Positivo com Direito Natural, a mera "compra" do dado vendido não configura informação útil. Se o documentário em si não se propõe a distribuir contrapropostas, cabe ao espectador criá-las.

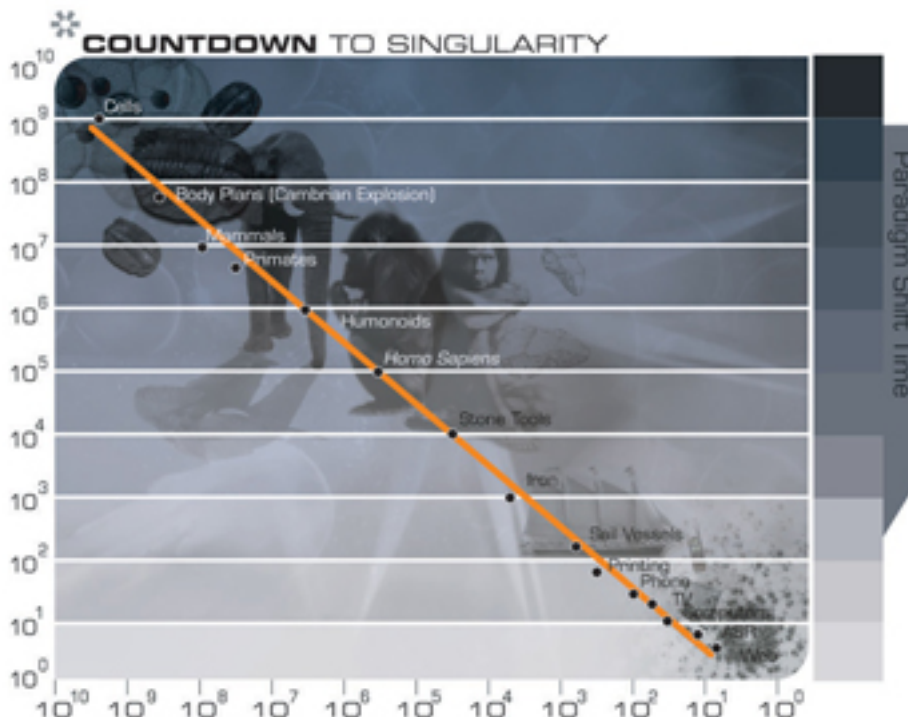
E, sendo o documentário americano, é possível confrontar algumas afirmações com estatísticas daquela nação e seu desenvolvimento particular.

Dois pontos, um deles inclusive amplamente divulgado pela imprensa americana nos últimos anos, chocam-se totalmente com as ideias alarmistas de "Revenge of Nature" propostas por alguns entrevistados, parcialmente com o "Green House Effect" e colaboram, por outro lado, para confirmar o que no documentário fica claro por Gorbachev, quando afirma que o Homem não é o rei da natureza, e tampouco o consumismo deva ser encarado como fim, pois na verdade é um meio.

Por que então a "vingança da natureza" é uma mentira alarmista?

Porque não só não existe estatística oficial sobre a densidade de desastres naturais ao longo da História do planeta, como os desastres acontecem isoladamente, ou em ciclos, e em vários dos ciclos dessa linha evolucionista, não estão eles documentados.

Não só não estão documentados como é possível provar que a informação e a tecnologia, peças chaves para distribuir em massa as notícias e assuntos relacionados aos problemas do planeta, somente estiveram à nossa disposição à partir da invenção da escrita, conhecidamente iniciada com os Egípcios e Fenícios, porém, em caráter temporal essa "idade", em séculos, é bastante nova, se comparada com a idade do planeta Terra. É no século XXI, porém, onde o crescimento da informação em massa atinge a forma exponencial, ativando o que alguns chamam de Contagem para a Singularidade da Tecnologia, como publicado pelo pesquisador do MIT, Ray Kurzweil, num artigo de 2001.



Crítica ao documentário 11th Hour.
Autor do ensaio: Daniel Borges Carneiro.

O gráfico 1 mostra, segundo Kurzweil, a curva de singularidade na qual o grau tecnológico da humanidade atingirá, no futuro, tamanha velocidade de crescimento que tenderá ao infinito, escapando ao ser humano a capacidade de acompanhá-lo plenamente.

Não é possível determinar o que acontecerá então, porém, é possível extrapolar essa informação valiosa para algo mais atual, como, por exemplo, os efeitos das invenções do século XXI e sua expansão influenciadora.

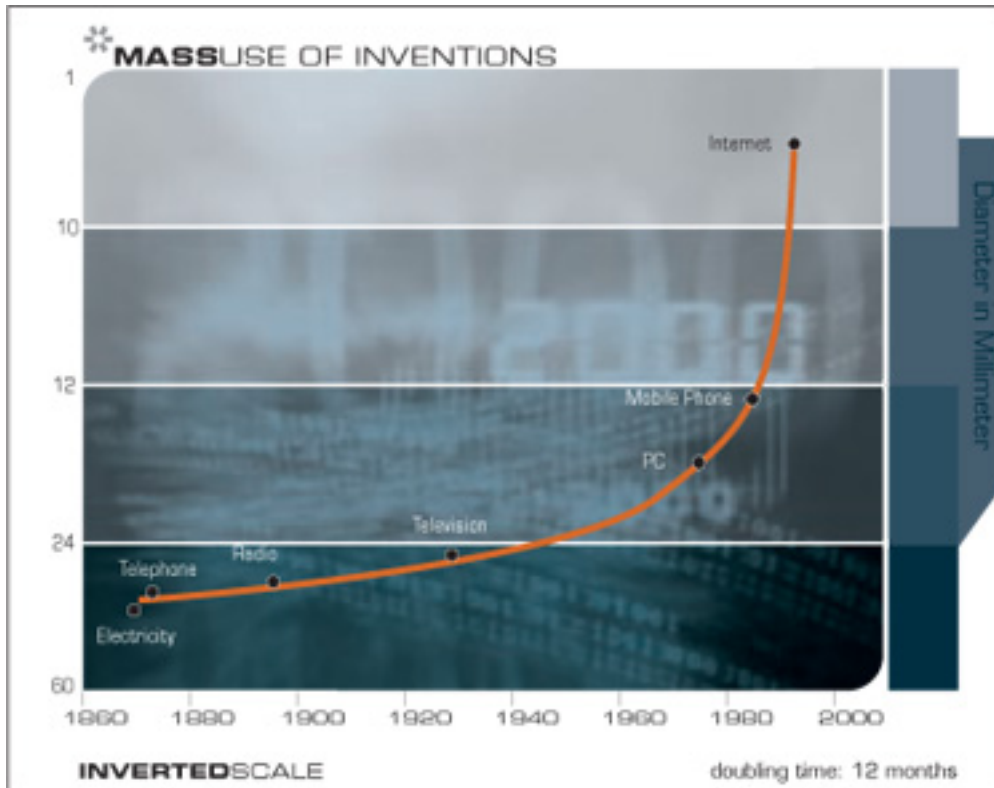


Gráfico 2: crescimento da tecnologia no século XXI. Fonte: [www.kurzweilai.net/].

O que se quer provar a partir desses dados isolados, é que a quantidade de informação disponível hoje, para os quase 7 bilhões de habitantes do planeta, é inimaginavelmente maior do que era no ano 1. À época, o homo sapiens sapiens já existia. Se pensarmos que, hoje, quase todos os desastres naturais estão sendo documentados e gravados, o mesmo não se pode dizer, exponencialmente, das gerações passadas e os desastres correlacionados.

Isso posto, somos obrigados a aceitar o fato de que sabemos muito pouco hoje do que aconteceu com o planeta no passado. Portanto, o alarmismo da "vingança da natureza" é precipitado. Em uma semana do ano de 2011 temos que absorver de 4 a 10 catástrofes naturais acontecendo no mundo via TV ou Internet, enquanto em 1920 só saberíamos se acontecesse na nossa casa ou na casa do vizinho. Levando em consideração que o planeta ainda não está totalmente ocupado, porém a população do Brasil em 1800 era de algumas mil pessoas e, hoje, é de 200 milhões, o território ocupado pelo homem é relativamente muito superior, doravante, o conhecimento sobre diferentes partes de terra se torna universal num intervalo de tempo bastante reduzido.

Crítica ao documentário 11th Hour.
Autor do ensaio: Daniel Borges Carneiro.

Já em relação ao "Green House Effect", ou em português, efeito estufa, o que temos é um cenário de semi-verdade.

Do lançamento do referido documentário (2007), e a vinculação posterior do ex vice-presidente americano Al Gore ao assunto, até 2010, muitos dados foram adicionados ao catálogo de influências da temperatura e clima do nosso planeta, incluindo desde gás metano advindo do consumo de pastagens por gado, passando pelos ciclos de mudança do eixo do campo magnético da Terra, até explosões de plasma solar.

Seguiram-se aos documentários sobre o tema, matérias sérias de cientistas contestando os argumentos, alguns denegando completamente o efeito estufa, outros parcialmente.

Como é certa a influência do Homem no planeta, negar totalmente o efeito estufa não é um bom início de análise. Porém, homologar o consumo de petróleo como causador primário do efeito estufa, e sentenciar a humanidade ao cataclismo, anunciando suicídio coletivo antecipado, é descenso.

Há um culto ao efeito estufa que está gerando lucro para várias empresas. Inclusive utilizando o nome de cientistas indevidamente, como se pode atestar nessa entrevista do Jornal Inglês Daily Mail:

Professor Reiter, an expert in malaria, said his name was removed from an assessment only when he threatened legal action against the panel.
"That is how they make it seem that all the top scientists are agreed," he said.
"It's not true." (Julie Wheldon, Daily Mail, 2007)

O analista químico Hans Schreuder (2008), critica a associação do CO₂ com o efeito estufa.

To classify carbon dioxide as a pollutant is thus nothing short of scientific chicanery, for reasons that have nothing to do with science, but based purely on the pseudo-science so eagerly practised by academia across the world in order to keep their funding sources open to the governmental decrees, which are in turn based on totally false IPCC dogma (yes, dogma - not science).

Apesar do fato de que o efeito estufa tornou-se controverso nos últimos anos, e de que uma overdose de informação está sendo aplicada à população do planeta, perdendo esta a noção do que há de qualitativo por trás do meramente falacioso, há no Homem um ímpeto visível de esquecimento da completude planetária à qual todos fazem parte.

Inebriados pela possibilidade de possuir coisas e tornar suas vidas mais afáveis, obviamente com mais qualidade, os habitantes do planeta Terra frequentemente esquecem-se que não estão sozinhos, e que gerações futuras podem pagar pelos excessos das atuais. Mas, novamente, quem lembra disso quando se vive bem e a vida é crescentemente mais fácil?

O consumo que a industrialização e o sistema capitalista trouxeram ao nosso mundo não devem ser encarados como um mal a ser combatido, como queria por exemplo Marx, mas sim deve ser normatizado, pelo Direito, para manter a intenção principal sob controle, que é tornar a vida mais agradável, e não despejar nossas inseguranças em forma de falta de limites consumistas fúteis.

Crítica ao documentário 11th Hour.
Autor do ensaio: Daniel Borges Carneiro.

REFERÊNCIAS

Kurzweil, Ray. **The Law of Accelerating Returns**. Disponível em: <<http://www.kurzweil.ai.net/the-law-of-accelerating-returns>>. Acesso em: 04 Set. 2011.

Wheldon, Julie. **Greenhouse Effect Myth Say Scientists**. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-440049/Greenhouse-effect-myth-say-scientists.html>>. Acesso em: 04 Set. 2011.

Schreuder, Hans. **Via TWTW para o blog Tribes**. Disponível em: <<http://tribes.tribe.net/globalwarming-thelie/thread/86c0a713-4f6f-4897-be9d-6351c85d2c7e>>. Acesso em 05 Set. 2011.